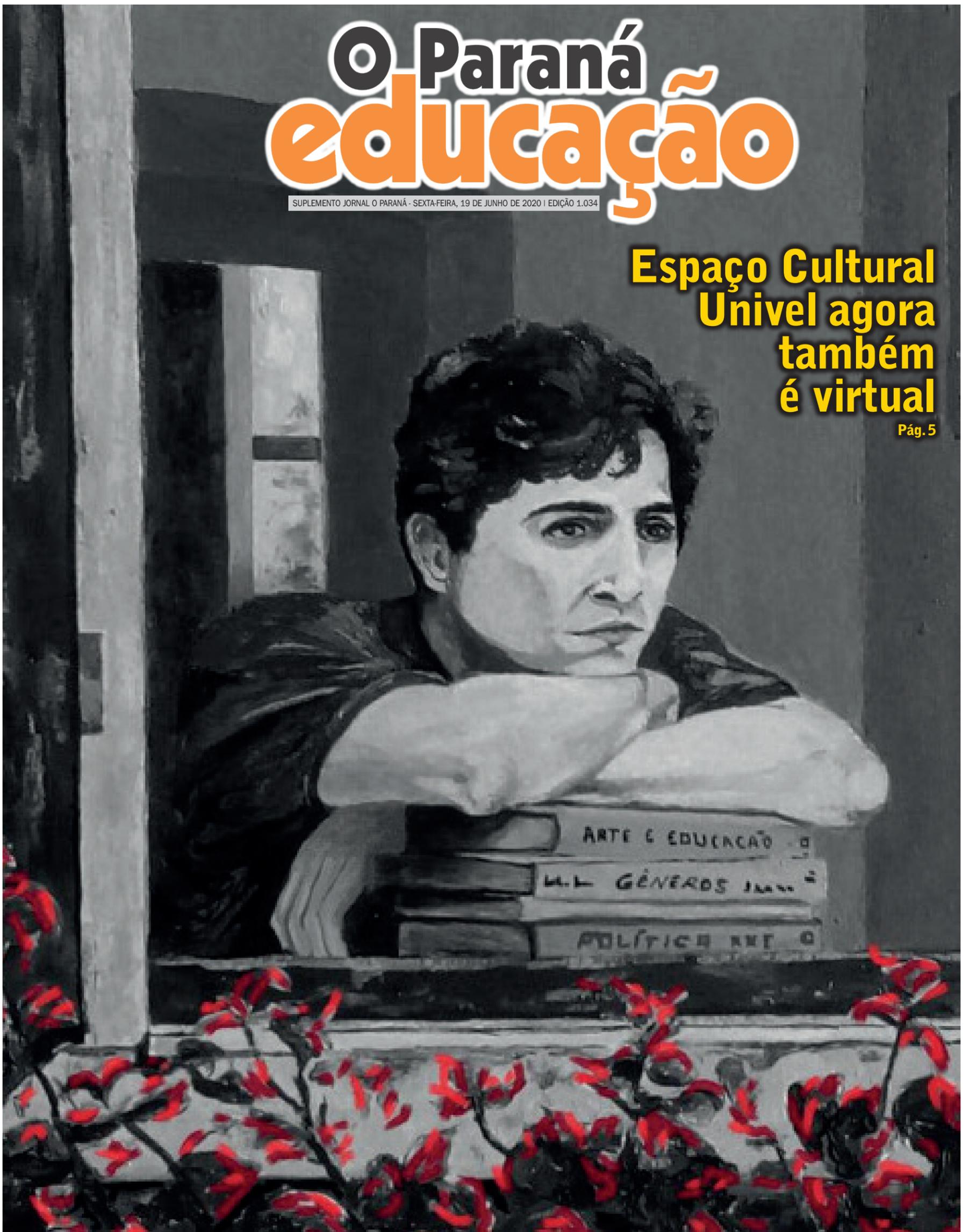


O Paraná [~] educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ - SEXTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2020 | EDIÇÃO 1.034

Espaço Cultural Univel agora também é virtual

Pág. 5



O MELHOR CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ É DAQUI!

Centro Universitário de Cascavel - Univel

Fonte: MEC

+ DE 10 MIL M² EM NOVAS ESTRUTURAS

60% DO CORPO DOCENTE FORMADO POR MESTRES E DOUTORES

AQUI O ALUNO APRENDE MAIS: A MELHOR NOTA DO ENADE EM CASCAVEL.

univel.br
(45) 3036-3664

 univel
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSAPER

Retorno às aulas presenciais sem recuperar conteúdo perdido custaria aos jovens o equivalente a 23% do PIB

Adiar conclusão do ciclo básico é melhor opção

Enquanto estados e municípios que suspenderam as atividades escolares presenciais para frear o novo coronavírus discutem como reiniciá-las, uma dúvida se impõe: é melhor retomar a instrução perdida, atrasando todo o fluxo em um ano, ou manter o cronograma e, assim, não adiar a entrada no mercado de trabalho de dezenas de milhões de brasileiros?

Segundo Ricardo Paes de Barros, professor titular da cátedra Instituto Ayrton Senna no Insper, a opção de recomeçar o ano escolar do zero e postergar a entrada no mercado é bem menos danosa. O exercício foi feito por ele em conjunto com a economista Laura Müller Machado, também do Insper, para os níveis fundamental e médio do ensino, que, no Brasil, congregam 34,9 milhões de estudantes.

Em qualquer situação vai haver prejuízo para essa geração. Se os governantes optarem pela manutenção do fluxo sem uma estratégia eficiente de aceleração do aprendizado, esse contingente perde proficiência,

o que implica menos renda ao longo da vida. Por outro lado, caso as autoridades favoreçam a recuperação do conteúdo, a decisão acarretará atraso no início da vida laboral, o que também reduzirá a renda.

A questão passa a ser qual dos prejuízos seria menor. Nas contas dos pesquisadores, o dano cai a um quarto em relação à alternativa se a opção for recuperar o conteúdo adiando a entrada no mercado de trabalho. Nessa

hipótese, cada estudante teria perda média de R\$ 10 mil, contra R\$ 42.500 no caso de se avançar o ano escolar sem percorrer as matérias previstas. O revés coletivo equivaleria a 10% do PIB (Produto Interno Bruto) na primeira alternativa, contra 23% do PIB na segunda.

IRONIA

Paradoxalmente, argumenta o pesquisador, o Brasil pode se beneficiar nesse caso da relativa ineficiência de seu sistema

educacional. Em nações cujo desempenho está perto do máximo, a perda devida ao atraso de um ano na entrada no mercado de trabalho é mais difícil de ser compensada uma vez que suas redes de ensino já funcionam com eficiência máxima.

Já no caso do Brasil, que não encontra paralelo

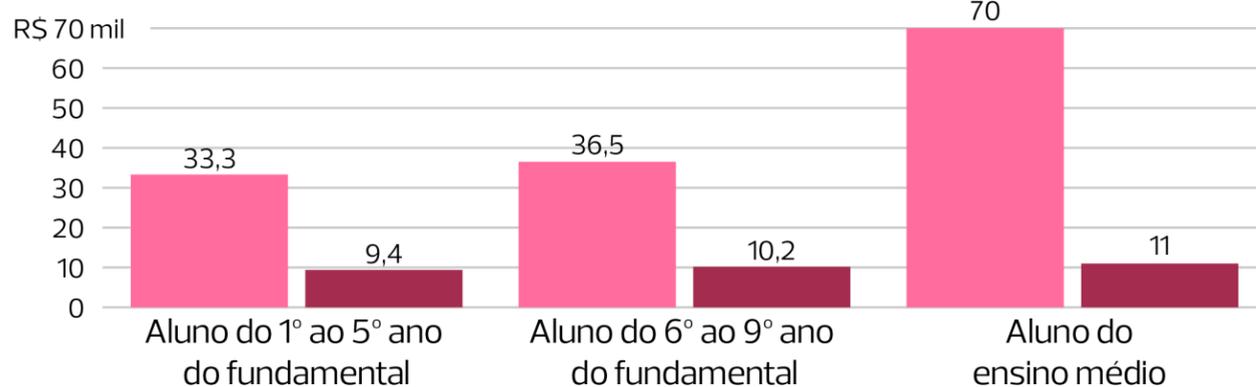
em ineficiência educacional, se o tempo de parada for aproveitado para aplicar medidas que tornem o sistema mais eficiente na retomada das aulas presenciais, o ganho pode ser relativamente substantivo a ponto de quase compensar o adiamento das atividades de trabalho no restante deste ano.

SAIBA MAIS

Mais informações sobre trabalhos de pesquisadores do Insper estão disponíveis em insper.edu.br/conhecimento.

Quanto cada aluno brasileiro pode perder de renda, em média, ao longo da vida

- Com entrada no mercado de trabalho mantida e perda de proficiência de um ano
- Com entrada no mercado de trabalho adiada por um ano sem perda de proficiência



Fonte: Estamos fechando as escolas: é essa uma decisão sábia? (2020).

Insper

Professores garantem ensino aos alunos de escola quilombola durante a pandemia

Inclusão, busca ativa e ações solidárias. É assim que os professores do Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira estão alcançando seus mais de 300 alunos da Comunidade Quilombola de Adelaide Maria da Trindade Batista, na região de Palmas, no sudoeste do Estado.

As ações incluem o contato constante com os pais, atendimento especializado aos alunos com necessidades especiais e até o uso de uma moto com sistema de som lembrando os estudantes de retirarem os conteúdos impressos na escola.

A diretora Sônia Regina Boeze da Silva também é quilombola e conta que, graças ao trabalho da sua equipe pedagógica e ao apoio da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, os 300 alunos estão incluídos no Aula Paraná, sistema de ensino a distância estrutura pelo Governo do Estado durante

a pandemia.

Ela afirma que devido a algumas dificuldades econômicas da comunidade, ela e sua equipe buscam estar cada vez mais próximos das famílias dos estudantes. “Estamos fazendo um trabalho constante de levar os conteúdos de aulas a eles e não deixar ninguém para trás”, diz.

CONTATO CONSTANTE

A diretora conta que conseguiu que um motociclista passasse em todas as ruas da comunidade, avisando pais e alunos sobre o Aula Paraná. Ele percorre mais de 700 hectares e alerta os responsáveis sobre a necessidade de ir até a escola retirar os conteúdos impressos e, também, sobre a importância de acessarem o Classroom, para quem tem celular.

“Essa ação tem dado bons resultados, pois os pais vêm até nós, retiram os conteúdos, e nós

aproveitamos e tiramos dúvidas dos alunos”, explica Sônia.

Além dos estudantes com dificuldade de acesso, a escola quilombola também atende crianças com necessidades especiais. A professora Aline Rodrigues Dutra é uma das responsáveis por adaptar o conteúdo e lecioná-lo aos alunos da Sala de Recursos, que precisam de um atendimento individualizado.

“Em nossa escola atendemos alunos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e dislexia, e temos uma aluna surda. O que tenho feito é adaptar todo o conteúdo de aula para eles. É um trabalho árduo, mas tenho feito com muito amor”, conta a professora.

Solange dos Santos é mãe de Mariana, aluna da Sala de Recursos, e disse que ficou muito feliz com o fato de a escola estar tão próxima, mesmo em período de pandemia. “Minha filha tem dificuldade



com leitura e recebe um atendimento individualizado. Estou muito feliz com o trabalho da professora e da escola aqui da nossa comunidade”, enfatiza.

O chefe do Núcleo Regional de Educação Marcelo Oltramari conta que todo

o conteúdo lecionado na escola quilombola respeita as tradições da comunidade local e sua herança cultural. “A diretora e sua equipe pedagógica têm autonomia para adaptar o conteúdo, e elas têm feito isso”, explica.

HISTÓRIA

A Comunidade Quilombola de Adelaide Maria da Trindade Batista foi fundada em 1836 por escravos fugidos das fazendas de trabalho forçado na região de Palmas. Atualmente, são mais de 5 mil famílias vivendo no quilombo. Em 2007, Adelaide Maria da Trindade foi reconhecida como Comunidade Remanescente de Quilombolas.

PRÊMIO ESPANTAXIM

Data final de recebimento de trabalhos foi adiada devido à pandemia

Crianças terão até 2021 para envio de textos a concurso

As crianças interessadas em participar do 6º Concurso Nacional Literário Infantil - Prêmio Espantaxim 2020/21 terão até 4 de junho de 2021 para enviar seus trabalhos. A decisão foi tomada pela organização diante das alterações provocadas na rotina de escolas, estudantes e professores pela pandemia do novo coronavírus.

A prorrogação do prazo permitirá que as escolas, os alunos e os docentes tenham condições de reorganizar suas rotinas, disse a escritora Dulce Auriemo, idealizadora do Prêmio Espantaxim. O prazo inicial se encerrava em junho deste ano, mas, com o avanço da pandemia e a interrupção das atividades escolares, já havia sido adiado para o segundo semestre de 2020.

“Isso nos fez pensar na necessidade de encontrar uma solução que garanta a participação desses autores [que já tinham mandado os textos] e, por outro lado, dê condições para aqueles

que querem participar, mas que no momento estão impossibilitados devido ao fechamento das escolas por causa da pandemia. Existem muitas incertezas e precisamos encontrar um equilíbrio. Esperamos que dias melhores possam trazer mais inspiração às crianças”, explica a autora e escritora.

Dulce esclareceu que o regulamento do concurso permanece inalterado. Apenas a data-limite para envio das obras foi modificada. Podem participar do prêmio crianças de 7 a 12 anos de idade, de todas as regiões do País. Excepcionalmente, nesta edição, haverá uma categoria dedicada aos jovens escritores de até 13 anos.

COMO PARTICIPAR

O pequeno escritor deve enviar sua obra - redação, mensagem ou poesia - e não precisa fazer inscrição para participar do Prêmio Espantaxim. O tema central deste ano são as



Quatro Estações - Primavera, Verão, Outono, Inverno e como os encantos e as particularidades de cada uma delas afetam os sentimentos das pessoas. A participação é gratuita.

Este ano, serão premiadas 250 crianças que receberão uma antologia com os resultados do concurso que incluem os trabalhos vencedores, destaques e selecionados.

CRONOGRAMA

De acordo com o regulamento, os professores devem trabalhar o tema com seus alunos em classe. Os alunos interessados devem enviar as obras, que passarão por avaliação de comissão julgadora.

Os melhores trabalhos serão divulgados em uma antologia, livro que reúne as obras dos pequenos escritores premiados como vencedores ou selecionados.

PREMIAÇÃO

A cerimônia de premiação do 6º Concurso Nacional Literário Infantil Espantaxim e o Castelhinho Mágico - Prêmio Espantaxim 2020/21 será em 2022, na Sala São Paulo, considerada patrimônio histórico e cultural da capital paulista. Na última edição nacional de 2018, foram recebidas 3.393 obras de crianças de 14 estados.

Escola da Inteligência lança APP com atendimento a pais

Por conta da pandemia do novo coronavírus, a orientação em todo o País é ficar em casa. No entanto, o isolamento, a convivência por 24 horas e as emoções intensas do período tendem a causar transtornos emocionais em adultos e crianças.

Para apoiar famílias inteiras nesse momento, a Escola da Inteligência - programa especializado em educação socioemocional idealizado por Augusto Cury - antecipou o lançamento de seu canal de atendimento para orientação socioemocional dedicado a dúvidas na educação dos filhos, para as famílias das escolas parceiras do programa.

A novidade, batizada de Mila Responde, estará disponível a partir de junho dentro do aplicativo El Família, que já existe e oferece conteúdos em vídeo para levar a educação socioemocional para dentro dos lares dos estudantes. A possibilidade de interação foi criada para, de uma forma simples e rápida, oferecer respostas e tirar dúvidas dos pais em até 72 horas úteis. Na prática, esses pais acessam a plataforma, deixam registrada a sua pergunta e um time, formado por especialistas da Escola da Inteligência, elabora a resposta mais assertiva e útil diante do caso apresentado.

“Adiantamos o lançamento com o intuito de dar

o suporte necessário para as famílias durante esse período de isolamento, mas o canal de atendimento já era um projeto para este ano. Nosso objetivo sempre foi alcançar o máximo de pessoas com a educação socioemocional e, para isso, sempre trabalhamos para desenvolver outras maneiras disso acontecer. Sabemos que as famílias por muitas vezes sentem-se angustiadas sobre a maneira de educar os filhos e agora elas terão um espaço para buscar orientação socioemocional para colaborar nesse sentido”, explica Camila Cury, psicóloga, presidente e fundadora da Escola da Inteligência.

HUMANIZADO

A Mila é uma identidade virtual, no entanto, apenas representa uma ferramenta totalmente humanizada, já que o atendimento é feito por profissionais altamente capacitados para ajudar em questões como gestão das emoções das crianças, diminuição da ansiedade dos pequenos, birra, exercícios para fazer em família e auxiliar na saúde do relacionamento com os filhos, entre outros pontos importantes e delicados que têm surgido principalmente nesse momento.

O canal é oferecido para as mais de 1.200 escolas parceiras do programa, que somam 400 mil alunos,

além de pais e familiares, por todo o Brasil, para que o cuidado com as emoções neste período de isolamento social, em que tudo ganha mais intensidade e proporção, seja disseminado e priorizado.

“Encontramos um caminho tecnológico para garantir a saúde emocional de famílias brasileiras. Nosso papel é ajudar e dar ferramentas para as pessoas começarem a olhar para suas emoções e passarem a focar também na sua saúde emocional, que é uma parte muito importante de cada indivíduo”, finaliza Camila.

Para saber mais, acesse www.escoladainteligencia.com.br

Unila lança editais para contratação de professores visitantes

Estão abertas as inscrições para o processo seletivo simplificado, destinado a selecionar professores visitantes brasileiros e estrangeiros na Unila. A universidade publicou dois editais, com oferta de 23 vagas, distribuídas em diversas áreas do conhecimento. Os candidatos devem se inscrever até o dia 28 de junho, no endereço eletrônico: bit.ly/concursounila.

Entre os requisitos, o candidato deve ser portador de título de doutorado há, no mínimo, dois anos e ter produção científica relevante nos últimos cinco anos. O regime de trabalho será de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva. Os docentes contratados deverão colaborar com o aprimoramento pedagógico, a elaboração de propostas de pós-graduação, além de atuarem no

ensino de graduação.

O processo seletivo será composto pelas etapas de prova didática, avaliação da proposta de atuação acadêmica e avaliação curricular. A divulgação da data e horário da prova didática sai até o dia 10 de julho. E o resultado do processo seletivo será divulgado até o dia 28 de julho.

Os editais podem ser acessados em: documentos.unila.edu.br/concursos.



UNIPAR

Enfermeiras defendem a imunização, em discussão sobre Movimento Antivacina, obrigatoriedade da vacina, surtos de doenças e mais

Polêmica das vacinas: Curso de Enfermagem discute temática em live

“Vacinar ou não vacinar?”. Sob o olhar da Enfermagem, a questão fomentou discussão sobre os reflexos do Movimento Antivacina e alertou para a obrigatoriedade da imunização no Brasil. Tema foi discutido em live, conduzida pela professora Daisy Rodrigues, tendo como convidada a coordenadora do Programa de Imunização de Cascavel, enfermeira Cristina Carnaval.

“Vacinar é a melhor prevenção”, defendeu a convidada, mencionando que 3 milhões de óbitos são evitados anualmente pelos imunobiológicos. Também destacou que o Programa de Imunização de Cascavel é o único no Brasil com sede própria de distribuição de insumo e imunobiológicos, abastecendo 43 unidades do Município.

Ao iniciar o bate-papo, com posicionamento histórico, a professora lembrou pesquisa realizada pelo médico britânico Andrew Wakefield (do final do século 20), que relacionava a vacina tríplice viral com o desenvolvimento do autismo. À época, estudo foi publicado em revista científica de grande impacto, contudo, houve contestação da metodologia, sendo

considerada sem evidência científica.

Porém, mesmo com o registro profissional anulado, o médico ministrava palestras reforçando o Movimento Antivacina.

Conforme contextualizou a docente, esse Movimento se tornou mais evidente fora do Brasil, onde a imunização não é obrigatória, mas também teve reflexos no País, como o impacto na visão das pessoas em relação aos imunobiológicos.

A palestrante também falou sobre a “revolta da vacina” (ocorrida no início do século 20), quando a imunização se tornou facultativa no Brasil. “A revolta não estava atrelada ao imunobiológico, mas à forma como acontecia a imunização; parecia um tiro, remetia à violência”.

No bate-papo, educação em saúde foi outro tema abordado, focando as campanhas de conscientização, calendário de vacinas, obrigatoriedade e nacionalização da imunização pelos sistemas do Ministério da Saúde (possibilita ao paciente receber a vacina em qualquer lugar do País) e o aumento da cobertura vacinal, com parâmetros para o Município, o Estado e o País.

ATENÇÃO PRIMÁRIA

A enfermeira explicou, ainda, como a falta de vacinação pode ser prejudicial na atenção primária. “Quando a criança não é vacinada, fica suscetível a contrair aquela doença, a maioria infectocontagiosa, e acaba colocando em risco a população daquela faixa etária”, alertou.

Como exemplos de atendimento fora do calendário, lembrou o surto recente de sarampo: “Não se tinha casos de sarampo havia mais de 20 anos e, com o alto índice de notificações, foi preciso vacinar a população em geral, para dar segurança e conferir imunidade”.

Outros pontos fundamentais foram abordados, como maior valorização da homeopatia em detrimento da vacina, restrição à imunização, sobrecarga imunológica que a imunização pode trazer, capacidade de resposta imunológica por parte do organismo, ativação de anticorpos dos neonatos, estratégias para conseguir imunizar a maior parte da população, efeitos adversos e, ainda, custo/benefício da vacina.

As enfermeiras Daisy Rodrigues e Cristina Carnaval defendem imunização



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Unipar abre inscrições para o 19º Encontro Anual

Evento, que será virtual, está agendado para o final de outubro; Unipar tem cerca de 500 estudantes em projetos de pesquisa

A Diretoria da Pesquisa e Pós-Graduação da Unipar decidiu manter no calendário um dos seus mais importantes e tradicionais eventos: o Encontro Anual de Iniciação Científica, que chega à 19ª edição. Considerando a grave situação de pandemia e atendendo

à recomendação feita pelo Ministério da Saúde, para que eventos físicos que reúnam grande número de pessoas sejam cancelados ou adiados, o Encontro, desta vez, será virtual.

As inscrições estão abertas. A comissão organizadora aceitará resumos expandidos resultantes de atividades de pesquisa e estudos de todas as áreas de conhecimento, que serão apresentados no formato de pôster-vídeo e/ou webinar (live). Poderão ser submetidos para análise resultados de pesquisas bibliográficas, documentais, de campo, de laboratório, entre outras, avisa

a diretora, professora Evellyn Wietzikoski.

“Nosso evento é sempre muito empolgante e os alunos se sentem valorizados”, destaca, lembrando que o Encontro do ano passado teve mais de mil trabalhos expostos.

Em seus 200 projetos de pesquisa científica, a Unipar abre espaço de participação para mais de 500 estudantes, de todos os seus cursos de graduação (presencial, semipresencial e a distância) e de pós-graduação. “Fazer parte de um projeto de pesquisa é investir em conhecimento e ao mesmo tempo enriquecer o currículo”, afirma.



Virtualmente, evento vai reunir pesquisadores para debater temas científicos de diversas áreas

Saiba mais

Para mais informações, acesse o link: <https://presencial.unipar.br/curso-evento/4683/xix-encontro-anual-de-iniciacao-cientifica-da-unipar> ou ligue para (44) 3621-2849.

UNIVEL As exposições são compostas por obras de alunos, egressos e profissionais da região

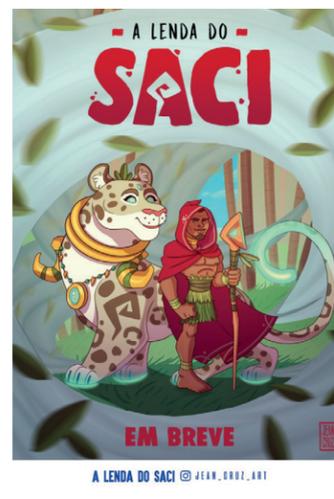
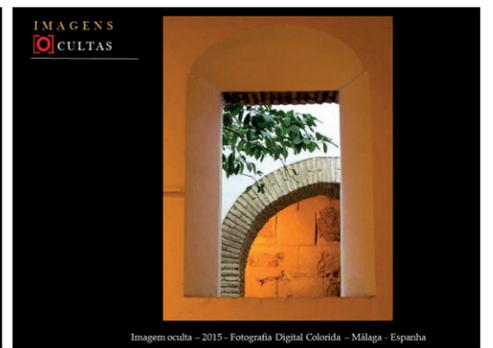
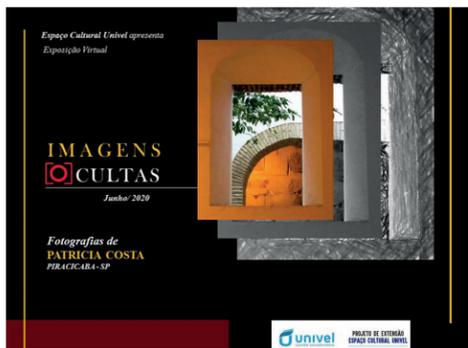
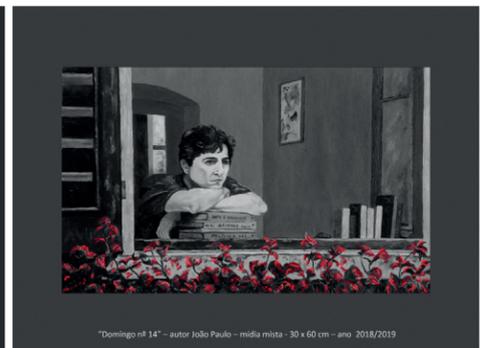
Espaço Cultural agora é virtual com exposições de obras nas mídias sociais

O incentivo à cultura e ao conhecimento das artes faz parte dos projetos da Univel, que em diversos ambientes proporciona um espaço dedicado à exposição de obras produzidas por alunos, egressos e profissionais da região. Com a virtualização das aulas, o professor Antonio Carlos Machado, artista e organizador do Espaço Cultural da Univel, buscou novas formas de continuar fazendo esse trabalho, utilizando as mídias sociais da instituição para compartilhar com os acadêmicos e a comunidade obras de grande talento.

As exposições tradicionalmente acontecem na cantina e no corredor do Bloco B (próximo da Gastronomia), mas já foram distribuídas em outros espaços, contando não somente com pinturas, mas com fotografias, esculturas, entre outras obras. O objetivo das exposições é valorizar o trabalho artístico desenvolvidos pelos acadêmicos e profissionais da área.

Semanalmente estão sendo divulgadas obras de um artista convidado em todas as mídias sociais e no site do Centro Universitário de Cascavel - Univel. A primeira exposição foi do egresso de Artes da Univel, com o tema "Frutos de uma mente delirante". As obras trazem ilustrações que unem técnica e criatividade, impressionando pela qualidade e pela beleza de cada traço.

Outro artista convidado foi João Paulo, que, na exposição "Domingos", retrata cenas da tranquilidade de um dia de domingo em 20 pinturas com



tamanhos e suportes distintos: acrílica e óleo sobre tela, papelão e madeira. A exposição "Imagens Ocultas" é da arquiteta especialista em Gerenciamento de Projetos

Patricia Costa. O Museu de Arte de Cascavel também está realizando um tour virtual, com a Exposição Panorama das Artes Visuais da Bacia do Paraná,

expondo diversas obras, com produções de egressos e artes, jornalismo e fotografia da Univel. O tour pode ser feito por meio do link <https://bit.ly/2T5MFbY>.

Confira as obras expostas nas mídias sociais da Univel @univeloficial ou no site www.univel.br.

Por: Núcleo de Comunicação

Carreira e o mercado de trabalho são tema de palestra para alunos de Medicina Veterinária

Mallet Del Barrio compartilhou histórias e desafios vivenciados no mercado de trabalho

Na prática no mercado de trabalho, o profissional enfrenta diversos desafios diariamente e, para construir uma carreira de sucesso, é preciso desenvolver mais do que conhecimento técnico, mas também habilidades pessoais como relacionamento pessoal e profissional.

Todas as profissões estão passando por mudanças tecnológicas e estruturais, e, com a chegada da pandemia, tornou-se ainda mais fundamental se reinventar e criar novas soluções.

Diante desse cenário, os acadêmicos de Medicina Veterinária receberam uma palestra com Maria Alessandra Martins Del Barrio, carinhosamente chamada de Mallet, para falar

sobre a carreira e o futuro do mercado da medicina veterinária. Mallet é graduada na área, com especialização em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, particularmente trabalhando com a espécie felina.

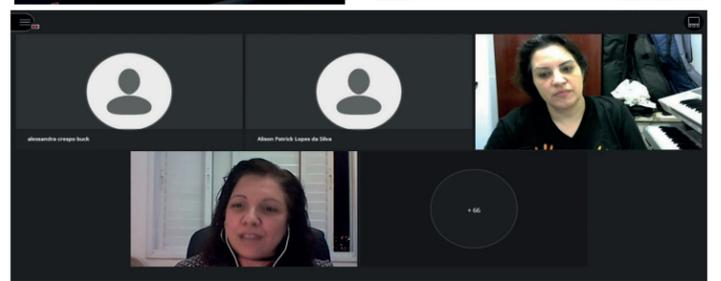
Mallet é professora e, além da sua atuação profissional, também orientou diversos acadêmicos na produção de trabalhos científicos.

Durante o bate-papo, contou mais sobre suas experiências, compartilhou histórias e desafios que encontrou na carreira. A experiência foi enriquecedora para os acadêmicos. "Foi muito gratificante conversar com uma profissional de renome na medicina veterinária. Ela compartilhou o orgulho que sente da sua dedicação à carreira, mencionou também a expectativa quanto a nós, futuros colegas de profissão, e a importância do aprendizado contínuo, que é um investimento e alicerce para a nossa carreira", explica a acadêmica Laís França (@veterilay).



A palestra aconteceu por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Nos dias 16 e 18 de junho os acadêmicos receberam a doutra em Processos Biotecnológicos Fernanda Rosalinski para falar sobre Ação do Médico Veterinário na Medicina Veterinária Preventiva

Por: Núcleo de Comunicação



A DISTÂNCIA

Portaria também flexibiliza estágios e práticas em laboratório

MEC autoriza aulas on-line no ensino superior até dezembro

Portaria do MEC (Ministério da Educação), publicada no Diário Oficial da União de quarta-feira (17), estende a autorização de aulas a distância em instituições federais de ensino superior até 31 de dezembro de 2020. O documento, motivado pelas medidas de contenção à pandemia de covid-19, também flexibiliza os estágios e as práticas em laboratório, que podem ser feitos a distância nesse período, exceto nos cursos da área de saúde.

Em março, o MEC já havia publicado a primeira portaria que trata sobre o tema com validade de 30 dias. Esta já é a terceira vez que o prazo é prorrogado. Porém, desta vez, a autorização para aulas online é estendida até o fim de 2020.

Ainda segundo a portaria, as instituições de ensino terão autonomia para definir o currículo de substituição

das aulas presenciais, a disponibilização de recursos a estudantes para que eles possam acompanhar as aulas, e a realização de atividades durante o período.

O documento prevê

ainda que as instituições podem suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo, mas elas deverão ser "integralmente repostas" quando for seguro voltar ao ensino

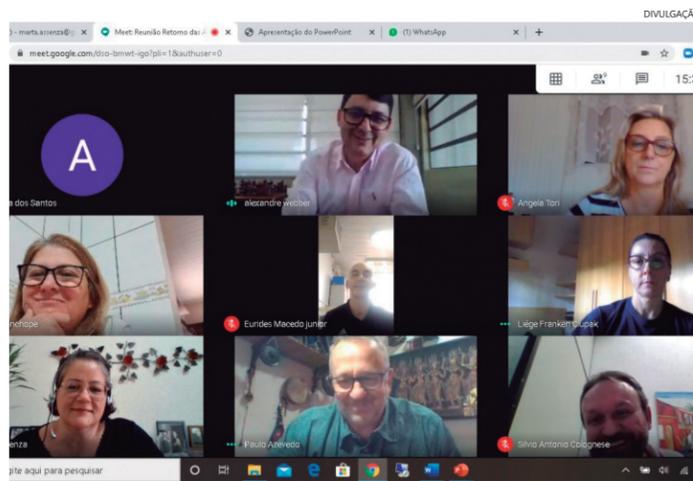
presencial. Com a nova portaria, as instituições de ensino superior podem efetivar seus planos pedagógicos com o ensino híbrido e implantar inovações educacionais e tecnológicas.

Unioeste cria grupo para volta às aulas

A Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) instituiu comissão de caráter consultivo para estudos, avaliação e planejamento para subsidiar a retomada das atividades de ensino.

São 27 membros, dentre professores, alunos e agentes universitários que começaram a se reunir para discutir a retomada das aulas, paralisadas desde 16 de março após o início da pandemia do novo coronavírus (covid-19), seguindo orientações para o isolamento social, essenciais para o achatamento da curva de contágio.

Após a nomeação da comissão pelo reitor, professor Alexandre Webber, membros da Pró-Reitoria de Graduação e da comissão se reuniram para discutir as ações. Um questionário para a comunidade acadêmica está sendo elaborado e deve ser disponibilizado nos próximos dias.



Equipe se encontra virtualmente

USP só volta em 2021

A USP (Universidade de São Paulo) deverá retomar as aulas presenciais em suas unidades de ensino apenas em 2021. A previsão foi apresentada esta semana pelo grupo de trabalho da universidade que elabora o plano de readequação das atividades acadêmicas em razão da pandemia do novo coronavírus.

De acordo com o planejamento, elaborado a partir da sistematização das propostas enviadas pelas unidades de ensino e pesquisa, e órgãos da USP, tanto as aulas de graduação quanto de pós-graduação deverão continuar sendo ministradas de forma remota a partir do mês de agosto.

O grupo de trabalho é coordenado pelo vice-reitor da universidade, Antonio Carlos Fernandes.

Segundo a USP, o primeiro semestre letivo deste ano deverá ser encerrado no dia 18 de julho, seguido do período de férias. O início das aulas - não presenciais - no segundo semestre será no dia 18 de agosto. "É importante destacar que esse calendário poderá ser revisto no momento em que a situação epidemiológica for favorável", disse o pró-reitor de Graduação, Edmund Chada Baracat, segundo informe da universidade.

Das quase 6 mil disciplinas teóricas que seriam oferecidas presencialmente no primeiro semestre deste ano, 92% foram ministradas a distância com o uso das plataformas virtuais utilizadas pela USP. As atividades presenciais estão suspensas na universidade desde o dia 17 de março.

UFRJ só volta terá aulas presenciais com vacina ou remédio contra a covid-19

A UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) só retomará as aulas presenciais quando houver vacina ou medicação eficaz contra a covid-19. A informação foi divulgada esta semana, em nota da reitoria da universidade.

"É importante dizer que, se não houver alternativas, como a vacina ou um medicamento eficaz contra a covid-19, o retorno presencial completo não será possível no ano de 2020. Portanto, precisamos

discutir com responsabilidade e coerência a possibilidade do retorno progressivo de parte das nossas atividades no formato remoto emergencial, para que o ano acadêmico de 2020 não seja completamente perdido", informou a Reitoria.

No último dia 16, a UFRJ completou 90 dias sem atividades presenciais não essenciais. Segundo a Reitoria, ainda há muitas incertezas sobre quando ou como ocorrerá o retorno presencial. Isso será decidido, de

acordo com a universidade, baseado em critérios técnico-científicos. Até o momento a disposição é permanecer firme "na garantia da segurança ao corpo social e à população".

A universidade tem participado do esforço coletivo de combate à pandemia, seja atendendo doentes nas suas unidades de saúde seja produzindo insumos necessários: "Nesses três meses, realizamos mais de 12 mil testes diagnósticos para detecção molecular do novo

coronavírus; renovamos leitos de CTI e enfermarias e mais de 600 pacientes portadores da covid-19 foram atendidos nos nossos hospitais; produzimos mais de 60 mil litros de álcool 70 e álcool em gel".

A UFRJ conta com 176 cursos de graduação e 232 cursos de mestrado e doutorado. São mais de 4 mil professores, 65 mil estudantes, 3 mil servidores que atuam em hospitais e 5 mil técnico-administrativos.

Cientistas da UFPR trabalham no desenvolvimento de vacina contra a covid-19

Cientistas da UFPR (Universidade Federal do Paraná) estão utilizando nanotecnologia para desenvolver uma vacina contra a covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2). A técnica consiste em produzir nanopartículas que imitam os antígenos do vírus, ativando o sistema imune contra a doença. O método escolhido proporciona baixo custo no produto final e pode ser replicado em vacinas para outras enfermidades. O projeto tem financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico), em parceria com o Mctic (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações).

Para elaborar a vacina, os pesquisadores produzirão nanoesferas de polímero, biocompatível e biodegradável, recobertas com partes específicas da proteína Spike, que é a proteína que permite ao Sars-CoV-2 infectar as células humanas, e da proteína do envelope do vírus. As partes escolhidas dessas proteínas são vitais para a infecção viral.

Essas nanopartículas funcionarão como um

veículo para apresentar ao sistema imune os antígenos do vírus. "A vantagem é que elas não causam prejuízo ao nosso organismo e são biocompatíveis, ou seja, as partículas circulantes no sangue serão degradadas pelo organismo assim que cumprirem a missão de ativar o sistema imune contra o novo coronavírus", explica Marcelo Müller dos Santos, professor do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFPR.

A técnica escolhida utiliza o polímero bacteriano polihidroxibutirato (PHB), que é uma macromolécula

acumulada naturalmente por diversas bactérias. Quimicamente o PHB é um poliéster com características muito similares a polímeros utilizados para a fabricação de plásticos, como o polietileno e o polipropileno. Segundo Santos, partículas de PHB carreando proteínas já foram empregadas com sucesso para imunizar camundongos contra tuberculose e hepatite C.

"Nosso grupo de pesquisa na UFPR já trabalha, há mais de 30 anos, com bactérias que produzem esses polímeros. Há cerca de 10 anos, essa linha de

pesquisa foi revitalizada com a perspectiva de contribuir para a redução do uso de insumos fósseis não renováveis e geradores de gases de efeito estufa. Nesse sentido, pretendemos associar o que estamos fazendo para desenvolver uma tecnologia que possa contribuir no combate à covid-19", revela Emanuel Maltempe de Souza, também docente do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular e presidente da Comissão de Acompanhamento e Controle de Propagação do Coronavírus na UFPR.

ENSINO SUPERIOR Alteração ocorre por solicitação de universidades públicas e privadas

MEC divulga novas datas do Sisu, do Prouni e do Fies

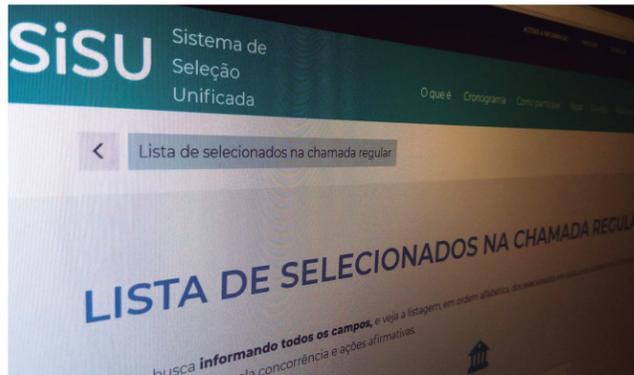
O MEC (Ministério da Educação) alterou as datas das inscrições aos principais programas de acesso às universidades para atender a uma solicitação das instituições de ensino superior públicas e privadas, segundo informou o secretário de Ensino Superior do MEC, Wagner Vilas Boas Souza.

O prazo de inscrição do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) do segundo semestre muda de 16 a 19 de junho para 7 a 10 de julho. O Prouni (Programa Universidade Para Todos), que teria as inscrições abertas de 23 a 26 de junho, passou para o dia 14 de julho. E o Fies (Financiamento Estudantil), que teria inscrições efetuadas de 30 de junho a 3 de julho, passou para 21 a 24 de julho.

Conforme o secretário, a mudança ocorre devido à suspensão de algumas atividades acadêmicas e administrativas nas universidades ocorridas em consequência da pandemia do novo coronavírus (covid-19).

Atendendo às solicitações da Andifes (Associação Nacional de Dirigentes de Institutos Federais de Ensino Superior), primeiro o MEC postergou o prazo para as instituições aderirem ao Sisu, que passou para 25 a 29 de maio para o dia 12 de junho.

“Se nós não tivéssemos



prorrogado na data prevista, a gente só teria, no máximo, 40 mil vagas ofertadas. E essa prorrogação permitiu um acréscimo de pelo menos 20% no número de vagas. Hoje são 51 mil vagas que serão ofertadas no Sisu justamente em função da prorrogação”, comentou o secretário.

A consulta dos estudantes às vagas disponíveis no Sisu poderá ser feita a partir do dia 30 de junho.

EAD NO SISU

A partir do segundo semestre de 2020 será possível fazer, pela primeira vez, a inscrição para cursos de Educação a Distância (EAD) no Sisu. “Essa prorrogação nos permitiu inclusive essa inovação. Até então as instituições públicas só poderiam oferecer vagas

presenciais pelo Sisu. As vagas eventualmente de EAD que as instituições públicas têm elas oferecem nos seus próprios portais, então não é dada muita divulgação. A gente inovou alterando a portaria do Sisu, alterando as regras, para que as instituições, além das vagas presenciais possam ofertar então ensino à distância”, diz o secretário.

Conforme Souza, a expectativa é de que o número de vagas a distância oferecidas nas universidades públicas aumente a cada novo processo seletivo. Na rede particular, o número de vagas à distância chega a 40% do total.

SISU

- Período de inscrições: 07/07 a 10/07
- Publicação do edital previsto para o dia: 17/06/2020 (amanhã);
- Quantidade de instituições públicas de ensino superior que aderiram ao segundo processo seletivo 2020: 57 instituições;
- Quantidade de vagas ofertadas até dia 16/06/2020: 51.800;
- Novidade: a partir deste processo seletivo 02/2020 as instituições também poderão ofertar vagas EAD;
- Previsão para consulta de vagas no portal do Sisu - a partir do dia 30/06/2020.

PROUNI

- Período de inscrições: 14/07 a 17/07
- Publicação do edital previsto para o dia: 18/06/2020 (quinta-feira);
- Processo de adesão ao segundo processo seletivo 2020 em andamento;
- Previsão para consulta de vagas no portal do Prouni - a partir do dia 07/07/2020.

FIES

- Período de inscrições: 21/07 a 24/07;
- Publicação do edital previsto para o dia: 18/06/2020 (quinta-feira);
- Processo de adesão ao segundo processo seletivo 2020 em andamento;
- Previsão para consulta de vagas no portal do FIES - a partir do dia 14/07/2020.

ABL firma acordo inédito com academias de países africanos

A ABL (Academia Brasileira de Letras) firmou o primeiro acordo de cooperação e amizade com instituições similares africanas. O presidente da ABL, Marco Lucchesi, disse que o protocolo assinado constitui um fato inédito e marca a grande proximidade que existe entre o Brasil e a África.

O acordo envolve as Academias Angolana de Letras, de Ciências de Moçambique, Caboverdiana de Letras, São-Tomense de Letras, além da Academia de Ciências de Lisboa e da ABL. “Foi um protocolo mútuo, bastante aberto, e nos permite sonhar, quando for necessário, mas, sobretudo, ele tem o aspecto simbólico muito importante de proximidade com a África”, afirmou Lucchesi.

Foram levantadas várias perspectivas práticas de colaboração entre as academias. Entre elas, a publicação mútua de obras dos acadêmicos, “o que já vai dando uma circulação sanguínea de ideias, de formas de ver o mundo, de contribuições”, disse Lucchesi. Há intenção também de promover conferências e

mesas redondas virtuais nos diversos países para assuntos de interesse comum.

O presidente da ABL destacou que espera o surgimento de novas ideias, como publicações conjuntas, após o período de pandemia da covid-19.

Marco Lucchesi avaliou que, no atual cenário, o acordo é motivo de grande esperança. “Neste momento tão difícil de colecionar sonhos ou de projetar ideias para o futuro, porque o presente está muito pesado, a meta é atravessarmos a espessura do presente e planejarmos diversas ações para já e, com o final da pandemia, se Deus quiser,

fazermos aproximações físicas, inclusive”.

REUNIÃO PELA INTERNET

Segundo Lucchesi, a reunião para firmar o acordo não foi simples de se viabilizar pela internet tendo em vista os fusos horários diferentes e o envolvimento das academias com os compromissos em seus países diante da pandemia do novo coronavírus, cujo combate é mais forte em algumas regiões do que em outras. “Não foi simples. Mas fomos todos tomados por uma grande alegria e um desejo de cooperação”.

Ele lembrou que, desde um



acordo assinado com a Marinha, em 2018, têm sido doados livros de escritores brasileiros para os países de língua portuguesa. “Assim vamos

construindo uma rede de proximidade de uma mesma língua, expressa em diversas formas. Mas é sempre esse legado comum”.

ABL e Câmara dos Deputados

Internamente, no Brasil, a ABL e a Biblioteca da Câmara dos Deputados estão realizando doações de livros a comunidades carentes, mais desprotegidas e vulneráveis, em todo o país, além de hospitais. A ação integra acordo de cooperação assinado em 2019 entre a Câmara Federal e a ABL, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas para disseminação da cultura nacional e promoção de ações de valorização da leitura.

Até o momento, já foram distribuídos cerca de 70 kits com 12 livros novos cada, da Editora Câmara. Nessa primeira leva, foram atendidas comunidades de Belém (PA), Porto Alegre e Eldorado do Sul (RS), São Luis (MA), Fortaleza e São Gonçalo do Amarante (CE), Mauá, Guarulhos e São Paulo (SP), Salvador (BA), Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes (PE), Sabará, Betim, Belo Horizonte e Santa Luzia (MG), Paraty, Nova Iguaçu e Duque de Caxias (RJ).

O presidente da ABL, Marco Lucchesi, destacou que, durante a pandemia, as comunidades mais vulneráveis precisam de comida e de medidas de profilaxia. “Mas nós entendemos que o livro também pode fazer parte tanto de uma forma, como de outra. O livro dentro da cesta básica. Toda vez que for possível associar cesta básica ao livro, nós trabalhamos com duas fomes: a fome dramática que, infelizmente, o nosso povo está vivendo, e a fome de leitura. Uma coisa não exclui a outra”. Quando essa associação não é possível, a parceria entre a ABL e a Biblioteca da Câmara dos Deputados destina as doações para formação de bibliotecas em centros universitários, centros preparatórios de enfermeiros, asilos e bibliotecas comunitárias. “Por enquanto, estamos perto de 70 kits, mas vamos ampliar no território nacional. Queremos ampliar isso drasticamente”, disse Lucchesi.

FAG

Alunas moram em Nova Aurora e favoreceram a comunidade com o que aprenderam

Atividade de Arquitetura e Urbanismo transforma praça em Marajó com base na permacultura urbana

O conhecimento adquirido nas aulas traz resultados expressivos para o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro FAG. As alunas Luana Gerona e Diele Borba foram agentes de transformação, juntamente com a comunidade de Marajó, distrito de Nova Aurora. As acadêmicas aplicaram um projeto de intervenção na praça principal.

O desafio foi proposto pela professora Andressa Ruschel, na disciplina de “Assentamentos Humanos: da Antiguidade ao Habitat III”, para o 5º período noturno e o 3º período integral. O trabalho utilizou como base os conceitos de permacultura urbana, que visa trabalhar o ambiente de forma social e sustentável. “A profissão do arquiteto e urbanista vai além da relação com o ambiente construído. Nosso compromisso é produzir o espaço urbano e mantê-lo para as próximas gerações”, explica Andressa.

O objetivo dessa atividade foi mostrar aos acadêmicos as várias vertentes e os elementos do espaço urbano: “Os problemas e as questões ambientais, através de leituras técnicas... depois sintetizamos em textos e figuras explicativas, levantamos informações no bairro delimitado para cada grupo. Após a identificação dos problemas, eles propuseram soluções com base nos conceitos de permacultura urbana, com uma das propostas aplicadas na prática”, acrescenta a professora.

Diele e Luana são moradoras de Nova Aurora. Luana foi criada em Marajó e a praça tem um significado especial para ela. Por esse motivo, a atividade também se tornou afetiva, ainda mais com o envolvimento da comunidade, que ajudou com a arrecadação das plantas e os pneus que foram usados como vasos.

Após o trabalho em conjunto, um novo cenário emoldura a Igreja de São Bom Jesus. “Para a melhoria da praça principal do

distrito, foram propostos arborização e paisagismo, pois ali não existia nenhum tipo de flor, lembrando que elas deixam o ambiente mais alegre e vivo. Plantamos cinco árvores. Futuramente, serão instaladas duas lixeiras e será feita a pintura do meio-fio”, descrevem as acadêmicas.

Para definir o que seria necessário fazer na praça, as alunas contaram com a ajuda da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Aurora. Juntos, projetaram as mudanças e levantaram os recursos com a comunidade. “A praça estava sem atrativo visual e as pessoas já queriam fazer algo diferente por lá. O impacto foi imediato no bem-estar. Com poucos recursos conseguimos esse resultado, além de ser sustentável”, relata a secretária Juliana Correia.

A coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Solange Smolarek Dias, comemora essas iniciativas que mostram o potencial técnico e humanizado dos futuros profissionais. “A iniciativa, o profissionalismo e o empreendedorismo são valores dos professores e dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Agregamos a solidariedade e a gentileza urbana, o que em muito nos orgulha!”

